



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0277/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 11/10/2025**

Mimistro das Relações Exteriores saudita participa na reunião em Paris sobre plano de cessar-fogo em Gaza



Os participantes congratularam-se com o acordo alcançado pelas partes sobre um cessar-fogo, a troca de prisioneiros e a libertação de reféns, bem como o início da primeira fase do processo de paz.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, participou na reunião ministerial em Paris para discutir o plano dos EUA para um cessar-fogo em Gaza, juntando-se aos ministros das Relações Exteriores e representantes do Qatar, Egípto, Jordânia, Emirados Árabes Unidos, Turquia, França, Itália, Reino Unido, Alemanha, Espanha e Canadá. Kaja Kallas, Alta Representante para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança e Vice-Presidente da Comissão Europeia, também esteve presente. Os participantes congratularam-se com o acordo alcançado pelas partes sobre um cessar-fogo, a troca de prisioneiros e a libertação de reféns, bem como o início da primeira fase do processo de paz. A reunião também analisou os esforços de mediação empreendidos pelo Qatar, Egípto e Turquia e maneiras de apoiar a implementação do plano de acordo com a Declaração de Nova York e em apoio a um caminho político que leve à paz sustentável em Gaza e na região. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita e Japão desenvolverão estratégias de medicina digital



O acordo abrange áreas como diagnóstico de IA, treinamento cirúrgico baseado em XR, desenvolvimento de dispositivos médicos e plataformas de educação em saúde.

A Medident, com sede em Tóquio, assinou um acordo com instituições do Reino da Arábia Saudita para vincular a estratégia de transformação digital médica do Japão ao plano Visão Saudita 2030. O pacto foi assinado no Fórum de Investimentos EXPO Japão-Reino da Arábia Saudita, anunciou a empresa em 24 de setembro. O acordo abrange áreas como diagnóstico de inteligência artificial, treinamento cirúrgico, desenvolvimento de dispositivos médicos e plataformas de educação em saúde.

A Medident também planeja acelerar a adopção clínica e educacional de seu 3D Clone Model, uma ferramenta de treinamento que combina realidade virtual com simulação tático baseada em vários tipos de exames médicos. "Nossas iniciativas estão ganhando reconhecimento tanto academicamente quanto no nível político", disse o CEO da Medident, Daisuke Tomita. "Ao conectar os pontos fortes do Japão em saúde digital com a agenda de reformas do Reino da Arábia Saudita, construiremos novas estruturas para a cocriação internacional." **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita manterá crescimento não petrolífero de 4,5% a 5,5% na próxima década

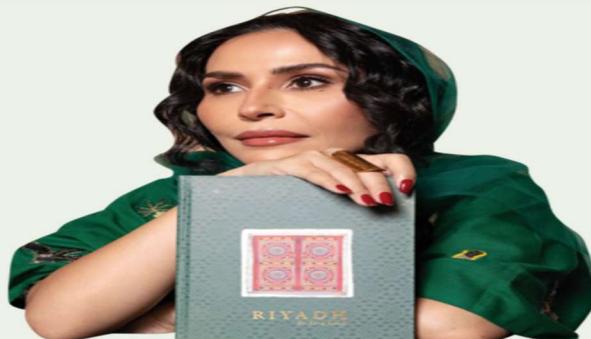


A Moody's é a mais recente agência a prever um forte crescimento econômico para o Reino da Arábia Saudita.

O Reino da Arábia Saudita está a caminho de sustentar um crescimento anual do sector não petrolífero de 4,5% a 5,5% nos próximos cinco a 10 anos, à medida que seu programa de diversificação Visão Saudita 2030 ganha ritmo, previu a Moody's. A agência de classificação citou um forte impulso de serviços, turismo e um pipeline de megaeventos, incluindo a Copa da Ásia de 2027, a Expo Mundial de 2030 e a Copa do

Mundo da FIFA de 2034, que devem reforçar a expansão não petrolífera do Reino e atrair investimentos privados sustentados. Outras agências de classificação e consultorias compartilham uma perspectiva semelhante. A Fitch Ratings espera que o crescimento não petrolífero do Reino da Arábia Saudita fique em torno de 4,5% no médio prazo, enquanto o BMI e a Strategic Gears preveem expansão contínua no turismo e nas exportações, reflectindo ampla confiança no impulso de diversificação da Visão Saudita 2030. Isso vem na esteira da última estimativa do Reino da Arábia Saudita, divulgada em 30 de setembro, na qual o Ministério das Finanças prevê um crescimento real do produto interno bruto de 4,6% em 2026, apoiado pela expansão contínua das actividades não petrolíferas. **Fonte-Arab News.**

Princesa Sora bint Saud lança livro interativo celebrando Riade



Falando ao Arab News, a Princesa Sora disse: "A coleção Sora nasceu de um profundo amor pela minha terra natal.

A Princesa Sora bint Saud revelou recentemente "Riade", o primeiro livro de sua coleção Sora, que é uma série de publicações interativas destinadas a destacar a cultura, a história e o patrimônio das regiões do Reino da Arábia Saudita. A edição de luxo combina narrativa, ilustração e design criativo, oferecendo aos leitores uma experiência imersiva da capital saudita. O livro serve como um guia completo para Riade, apresentando marcos históricos, incluindo a Fortaleza Al-Masmak e a Diriyah, classificada pela UNESCO, ao lado de ícones modernos como a Torre do Reino e a Torre Al-Faisaliah. Também destaca mercados tradicionais e pratos históricos, incluindo "haneeni", "matazeer" e "marqooq", atividades no deserto e experiências culturais que capturam o caráter único da cidade.

Falando ao Arab News, a Princesa Sora disse: "A coleção Sora nasceu de um profundo amor pela minha terra natal. Comecei o projecto em 2022 e demorou para reunir todos os elementos certos, desde o conceito e design até a narrativa... para apresentá-lo da melhor maneira possível. A ideia surgiu da percepção de que não havia nada simples, mas significativo, que cobrisse todas as regiões do Reino da Arábia Saudita de forma criativa e acessível. Eu queria criar algo que pudesse servir como ponto de partida para os leitores, especialmente as crianças, construiriam sua curiosidade e descobertas.

"Cada livro é projectado para inspirar, ao mesmo tempo em que vive lindamente como uma peça de mesa de centro que convida à conversa, ao orgulho e à conexão com nossa cultura. O livro é apenas o ponto de partida - há muito mais que será adicionado; Vai ser mais uma marca de estilo de vida, mas tudo relacionável com as 13 regiões."

Elaborados com precisão histórica e apelo estético, os livros proporcionam uma experiência educacional e envolvente para leitores de todas as idades. O lançamento ocorre em meio ao renascimento cultural e turístico do Reino sob a Visão Saudita 2030, que busca posicionar o Reino como um dos principais destinos globais. Espera-se que a série da Princesa Sora atraia grande interesse de leitores, pesquisadores e entusiastas do patrimônio. Apresenta "Riade" como mais do que um livro, mas como um começo para descobrir o Reino da Arábia Saudita em toda a sua riqueza e diversidade. **Fonte-Arab News.**

Saudia lança voos directos entre Riade e Moscovo para fortalecer laços e turismo



Ibrahim Al-Omar, director-geral da Saudia e o embaixador russo no Reino da Arábia Saudita, Sergey Kozlov, durante a cerimônia de lançamento do primeiro voo entre Riade e Moscovo no Aeroporto Internacional do Rei Khalid em Riade.

O Reino da Arábia Saudita iniciou oficialmente voos regulares directos entre o Reino da Arábia Saudita e a Rússia, marcando um marco significativo na estratégia de expansão internacional da companhia aérea. O lançamento, em colaboração com a Autoridade de Turismo do Reino da Arábia Saudita, ressalta os fortes laços culturais, econômicos e diplomáticos entre os dois países, ao mesmo tempo em que apoia as metas mais amplas da Visão Saudita 2030. O marco foi comemorado com uma série de cerimônias, incluindo a partida dos voos da Saudia de Riade para Moscovo e o retorno de Moscovo para Riade. Os eventos culminaram com um jantar de gala em Moscovo, chamado Wings of Connection e com a presença de figuras proeminentes como o embaixador saudita na Rússia e Ibrahim Al-Omar, director-geral da Saudia. O encontro também incluiu representantes da Autoridade de Turismo do Reino da Arábia Saudita e as principais partes interessadas de ambas as nações.

O embaixador russo no Reino da Arábia Saudita, Sergey Kozlov, disse ao Arab News: "Esta primeira viagem é o início de uma história que, sem dúvida, continuará por muito tempo". Ele observou que o evento reflectiu a relação distinta entre os dois países e acrescentou: "Este evento (abriu) portas para viajantes que desejam viajar entre o Reino e a Rússia, facilitando seu acesso aos dois países amigos". Ele falou sobre o movimento alinhado com o compromisso compartilhado de ambos os países de fortalecer a cooperação e elevar seu relacionamento ao nível de uma parceria estratégica. O embaixador agradeceu à liderança de ambos os países por seu apoio em dar vida à iniciativa e disse: "Desejo aos viajantes uma viagem bem-sucedida e segura e uma chegada segura". Al-Omar disse: "Este voo directo é um esforço para conectar o Reino com o mundo. Isso ajudará economicamente e também incentivará o turismo para os

dois países, além de fortalecer o relacionamento entre os países." O lançamento de voos directos entre Riade e Moscovo destaca o papel estratégico da Saudia no avanço das ambições de aviação do Reino. Com uma frota actual de 149 aeronaves e planos para mais 116 programados para entrega, a Saudia se estabeleceu como um player significativo no mercado global de aviação, atendendo a mais de 100 destinos em quatro continentes. O objectivo da companhia aérea é expandir sua rede internacional para mais de 145 destinos até 2030. A Saudia transportou 17,5 milhões de passageiros e operou 100.000 voos no primeiro semestre de 2025 e continua a realizar sua visão de conectar pessoas e culturas enquanto avança a presença internacional do Reino. **Fonte-Arab News.**

'De Osaka a Riade' - palco pronto para a contagem regressiva para a Expo 2030



Talentos sauditas e japoneses se apresentam durante a vitrine cultural "De Osaka a Riade" na Expo Arena Matsuri em Osaka.

Os visitantes da Expo Arena Matsuri tiveram um vislumbre da próxima Expo Mundial, graças ao show "De Osaka a Riade". O evento em Osaka atraiu 15.000 participantes e reuniu os principais artistas sauditas e japoneses em uma mistura dinâmica de música e cultura, preparando o terreno para o que se pode esperar na Expo 2030 Riade. Cenários de alta energia, expressões culturais reimaginadas e efeitos impressionantes de luz, laser e holograma transformaram o palco em uma poderosa demonstração do espírito de colaboração entre as duas nações. Um destaque final antes da cerimônia de encerramento em 13 de outubro simbolizou a transição para Riade como a próxima cidade-sede da World Expo e preparou o terreno para a entrega da bandeira do Bureau International des Expositions, que transfere formalmente as responsabilidades da cidade-sede.

O Reino da Arábia Saudita foi eleita pelos estados membros do BIE em 2023 para sediar a World Expo 2030, que terá como tema "A Era da Mudança: Juntos por um Amanhã Previdente". De 1 de outubro de 2030 a 31 de março de 2031, o evento deve receber mais de 42 milhões de visitantes de 197 países. Ele abrangerá 6 milhões de metros quadrados com cinco zonas explorando soluções voltadas para o futuro para um futuro mais sustentável e inclusivo. A Expo 2030 Riade servirá como uma plataforma global para inovação e colaboração. Posteriormente, o local se tornará uma aldeia global permanente. **Fonte-Arab News.**

Rei do Marrocos pede reformas sociais em meio a protestos liderados por jovens



O Rei Mohammed VI do Marrocos disse ontem sexta-feira que melhorar a educação pública e a saúde é uma prioridade.

O Rei do Marrocos, Mohammed VI, disse ontem sexta-feira que melhorar a educação pública e a saúde é uma prioridade, mas não fez referência ao movimento juvenil que vem realizando protestos em todo o país por reformas sociais radicais. "Estabelecemos como prioridades ... a criação de empregos para os jovens e a melhoria concreta dos sectores de educação e saúde", disse o Monarca em seu discurso anual na sessão de abertura do parlamento. O discurso real foi muito aguardado pelos manifestantes, que tomaram as ruas quase todas as noites desde 27 de setembro. A agitação que abalou o país do norte de África, geralmente estável, foi alimentada por relatos recentes da morte de oito mulheres grávidas em um hospital público na cidade de Agadir, que os críticos condenam como um sintoma de um sistema falido. Os manifestantes pedem uma mudança no governo e a renúncia do primeiro-ministro Aziz Akhannouch. Muitos marroquinos também expressaram frustração com os gastos públicos, já que o Marrocos avança com grandes projectos de infraestrutura em preparação para a Copa do Mundo de 2030, que será co-anfitriã com Portugal e Espanha. O Rei pediu que "não deve haver contradição ou competição entre grandes projectos nacionais e programas sociais".

Fonte-AFP.

Rei Abdullah da Jordânia em ligação com chefe da ONU pede resposta humanitária reforçada em Gaza após cessar-fogo



Em uma ligação com Antonio Guterres (direita), o Rei Abdullah II da Jordânia (esquerda) pediu ontem sexta-feira, esforços internacionais intensificados para apoiar as operações humanitárias em Gaza, após o recente acordo de cessar-fogo entre Israel e o Hamas.

O Rei Abdullah II da Jordânia pediu ontem sexta-feira a intensificação dos esforços internacionais para apoiar as operações humanitárias em Gaza, após o recente acordo de cessar-fogo entre Israel e o Hamas. Durante um telefonema com o Secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, o Rei ressaltou a importância de implementar plenamente

todas as etapas do acordo, que foi intermediado pelos esforços dos EUA, Qatar, Egípto e Turquia. Ele disse que o acordo actual deve servir como base para alcançar uma calma abrangente e duradoura na região.

O Rei Abdullah também alertou contra acções unilaterais contra palestinos na Cisjordânia, bem como violações contínuas contra locais sagrados muçulmanos e cristãos em Jerusalém. Ele elogiou a recente adopção pelo Conselho Executivo da UNESCO de uma resolução ressaltando a necessidade de preservar o status quo histórico e legal em Jerusalém e seus muros circundantes. O telefonema ocorreu quando dezenas de milhares de palestinos começaram a retornar ao devastado norte da Faixa de Gaza, ontem sexta-feira, depois que a trégua mediada pelos EUA entrou em vigor. O acordo aumentou as esperanças de acabar com o conflito, com a libertação de todos os reféns restantes esperada em poucos dias. **Fonte-Agência de Notícias da Jordânia.**

Ministro das Relações Exteriores da Síria promete corrigir erros do passado na primeira visita de alto nível ao Líbano desde a queda de Assad



O Presidente libanês, Joseph Aoun, disse ontem sexta-feira ao Ministro das Relações Exteriores da Síria, Asaad Hassan Al-Shaibani, que o Líbano estava aguardando a nomeação de um novo embaixador sírio em Beirute para facilitar as relações bilaterais por meio de canais diplomáticos oficiais.

O presidente libanês, Joseph Aoun, disse ontem sexta-feira ao Ministro das Relações Exteriores da Síria, Asaad Hassan Al-Shaibani, que o Líbano aguarda a nomeação de um novo embaixador sírio em Beirute para facilitar as relações bilaterais por meio de canais diplomáticos oficiais. Isso segue a decisão da Síria de suspender o Conselho Superior Libanês-Sírio, transferindo todas as comunicações para embaixadas e contactos formais do Estado.

Al-Shaibani enfatizou a Aoun a necessidade de aprofundar e corrigir a relação histórica entre os dois países, particularmente em questões que mancharam a imagem da Síria. O presidente Aoun disse a Al-Shaibani que o aprofundamento e o desenvolvimento das relações bilaterais exigiam a formação de comitês conjuntos para tratar de todas as questões, incluindo uma revisão abrangente dos acordos existentes. "O Líbano está ansioso para fortalecer as relações entre os dois países irmãos com base no respeito mútuo e na não interferência nos assuntos internos, e activar a cooperação para alcançar a estabilidade no Líbano e na Síria", disse o Presidente. A visita de Al-Shaibani, a primeira de um alto funcionário sírio ao Líbano desde a queda do regime de Assad, marca um ponto de virada, já que ambos os lados buscam uma nova estrutura para as relações após décadas de tensão e mudanças na dinâmica regional. As duas nações começaram a abordar preocupações urgentes por meio de reuniões de comitês, incluindo

a demarcação de fronteiras, o retorno de refugiados sírios e o status dos detidos. Em 1991, o Líbano e a Síria assinaram o Tratado de Fraternidade, Cooperação e Coordenação, estabelecendo o mais alto quadro oficial para as relações bilaterais após a Guerra Civil Libanesa. O tratado formalizou a presença militar da Síria no Líbano e criou o Conselho Superior Sírio-Libanês, assinado pelo Presidente libanês Elias Hrawi e pelo Presidente sírio Hafez Assad. Ao longo da década de 1990 e início dos anos 2000, o conselho serviu como o principal canal para a coordenação sensível entre Beirute e Damasco, supervisionando a segurança, os assuntos econômicos e a implementação de acordos bilaterais. Suas decisões, vinculativas para ambos os Estados, foram executadas no âmbito dos sistemas constitucionais do Líbano e da Síria.

"Há muito trabalho a ser feito, mas quando as intenções são sinceras, os interesses de nossos dois países irmãos terão precedência sobre todo o resto", disse o Presidente Aoun a Al-Shaibani, de acordo com o escritório de imprensa do palácio presidencial. "Não temos escolha a não ser chegar a um acordo que respeite esses interesses", disse ele. **Fonte-Reuters.**

[**EUA anunciam acordo para instalação da Força Aérea do Qatar em Idaho**](#)



O secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth (à direita), e o ministro da Defesa do Qatar, Sheik Saoud bin Abdulrahman Al Thani, assinaram uma carta de aceitação para estabelecer um centro de treinamento da Força Aérea do Emirado do Qatar na Base da Força Aérea de Mountain Home, em Idaho, no Pentágono em Arlington, Virgínia, em 10 de outubro de 2025.

O secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, anunciou ontem sexta-feira que o Qatar terá permissão para construir uma instalação da Força Aérea na Base Aérea de Mountain Home, em Idaho, que abrigará caças e pilotos de F-15. O anúncio ocorre logo depois que o presidente Donald Trump assinou uma ordem executiva prometendo defender o país árabe do Golfo contra ataques, após ataques aéreos israelenses contra líderes do Hamas na capital do Qatar, Doha. "Estamos assinando uma carta de aceitação para construir uma instalação da Força Aérea do Emirado do Qatar na Base Aérea de Mountain Home, em Idaho", disse Hegseth no Pentágono, com o ministro da Defesa do Qatar, Sheik Saoud bin Abdulrahman Al-Thani, ao seu lado.

"O local hospedará um contingente de F-15 e pilotos do Qatar para aprimorar nosso treinamento combinado", bem como "aumentar a letalidade e a interoperabilidade", disse ele. "É apenas mais um exemplo de nossa parceria. E espero que saiba, excelência, que pode contar conosco. A base de Idaho actualmente também abriga um esquadrão de caças da Singapura, de acordo com seu site.

Hegseth também agradeceu ao Qatar por seu "papel substancial" como mediador nas negociações que levaram a uma trégua e a um acordo de troca de reféns entre Israel e o Hamas, e sua assistência para garantir a libertação de um cidadão americano do Afeganistão. O ministro do Qatar elogiou a "parceria forte e duradoura" e a "profunda relação de defesa" compartilhada pelos dois países. A Base Aérea de Al Udeid, no Qatar, é a maior instalação militar de Washington no Médio Oriente. **Fonte-AFP.**

Coreia do Norte realiza desfile militar e exibe novo míssil intercontinental



Acima, o desfile militar para celebrar o 80º aniversário de fundação do Partido dos Trabalhadores da Coreia na Praça Kim Il Sung, em Pyongyang, em 10 de outubro de 2025.

O líder norte-coreano, Kim Jong Un, supervisionou um grande desfile militar exibindo seu novo míssil balístico intercontinental na frente de dignitários internacionais visitantes. O desfile, que começou na noite de ontem sexta-feira, marcou o 80º aniversário da Fundação do Partido dos Trabalhadores.

O primeiro-ministro chinês Li Qiang, o ex-presidente da Rússia Dmitry Medvedev, bem como o chefe do Partido Comunista do Vietname, To Lam, foram vistos ao lado de Kim no desfile, enquanto outros dignitários estrangeiros observavam. No desfile militar, a Coreia do Norte, com armas nucleares, exibiu seu míssil balístico intercontinental Hwasong-20 mais avançado, descrito pela KCNA como o "sistema de armas estratégicas nucleares mais forte" do país.

A série Hwasong de ICBMs deu à Coreia do Norte a capacidade de atingir qualquer lugar dos EUA, mas permanecem dúvidas sobre a sofisticação de seu sistema de orientação para atingir um alvo e a capacidade de uma ogiva que carrega para resistir à reentrada atmosférica. Outras armas em exibição incluíam mísseis balísticos hipersônicos, mísseis de cruzeiro, um novo tipo de lançador múltiplo de foguetes e um lançador para drones suicidas, disse Hong Min, analista da Coreia do Norte no Instituto Coreano para a Unificação Nacional.

No desfile militar, Kim fez um discurso no qual expressou "caloroso encorajamento" para as tropas norte-coreanas em operações no exterior, acrescentando que o heroísmo de seus militares não será visto apenas na defesa da Coreia do Norte, mas também em "postos avançados de construção socialista", disse a KCNA. "Nosso exército deve continuar a crescer e se tornar uma entidade invencível que destrói todas as ameaças", disse Kim. O Vietname e a Coreia do Norte também assinaram acordos de cooperação em vários campos, inclusive entre seus ministérios da Defesa, Relações Exteriores e Saúde, disse a KCNA sem dar detalhes. **Fonte-Reuters.**

Para que o que aconteceu em Gaza nunca mais aconteça



FAISAL J. ABBAS

10 de outubro de 2025



O Presidente dos EUA, Donald Trump, e o Secretário de Defesa, Pete Hegseth, participam numa reunião de Gabinete na Casa Branca.

De qualquer forma, os recentes desenvolvimentos em Gaza marcam um momento crucial na longa e dolorosa história da região. E enquanto os cínicos podem zombar e os cépticos podem revirar os olhos, é hora de reconhecer o que deve ser dito claramente: o Presidente dos EUA, Donald Trump, merece crédito por seus esforços ousados e determinados para mediar a paz em Gaza.

Dois anos depois de inúmeras iniciativas fracassadas, o actual impulso liderado pelos EUA - presidido pessoalmente pelo Presidente como chefe do recém-formado Conselho de Paz - parece não ser apenas mais um gesto diplomático com um nome chique. Tem todos os atributos de um empreendimento sério e de alto risco que, se apoiado e sustentado, pode finalmente começar a reverter a devastação que assolou a Faixa de Gaza e o povo palestino.

O plano é perfeito? Longe disso. Poderia falhar? Definitivamente, há um alto risco, dados os muitos spoilers. Com um governo israelense extremista e rápido no gatilho

ainda no poder e um histórico não tão encorajador do Hamas, o caminho à frente é traíçoeiro. Mas a perfeição não é a medida do progresso. E repetir os mesmos mecanismos fracassados da ONU enquanto espera resultados diferentes é, como diz a famosa citação, a definição de insanidade. Digo isso enquanto desejo plena e sinceramente que a realidade fosse diferente. A realidade é, infelizmente, que este é mais um caso do provérbio árabe que diz "e assim curá-lo com o que causou a doença para começar".

Em outras palavras, trata-se de recorrer aos Estados Unidos precisamente porque o Presidente Trump é o negociador que é, Washington tem a influência e a confiança de Israel e que todo o resto falhou até agora.

Meu ponto é que ter um plano, com todas as suas falhas, é muito melhor do que permitir que a matança continue como resultado de não ter um plano. Além disso, agradar a todos é uma ilusão e uma receita para o fracasso em si.

Mesmo dentro dos mesmos campos políticos, as reações estão e continuarão divididas. Em Israel, alguns veem a iniciativa como uma tábua de salvação para o Primeiro-ministro Benjamin Netanyahu - uma maneira de descer de uma árvore em que ele está empoleirado há muito tempo. Outros argumentam que recompensa injustamente o Hamas, cuja recusa em se render custou milhares de vidas inocentes e a destruição quase total de Gaza.

Do lado palestino, o sentimento é comprehensivelmente amargo. Para muitos, esse esforço parece "muito pouco, muito tarde". Depois de dezenas de milhares de mortes, fome generalizada e o que uma agência da ONU agora rotulou de genocídio, as cicatrizes são profundas e a confiança é escassa. No entanto, entre as fileiras do Hamas, a narrativa é apresentada como uma vitória - prova de que eles não capitularam. Isso, é claro, ignora o impressionante custo humano de sua obstinação.

Mas esses debates, embora importantes, não devem desviar a atenção da verdade mais ampla: Trump não está apenas falando da boca para fora, mas agora está totalmente investido como Presidente dessa iniciativa de paz. Isso importa. É importante porque coloca uma pressão real sobre todas as partes, incluindo Israel, para honrar os compromissos. E é importante porque limita a capacidade de Netanyahu de manobrar ou escapar da responsabilidade sob o pretexto de preocupações com a segurança.

As nações árabes e muçulmanas, para seu crédito, apoiaram a iniciativa. Seu apoio é moralmente necessário e estrategicamente sábio. Mas não nos deixemos levar por uma celebração prematura. A guerra não acabou. O sofrimento não acabou. E a paz está longe de ser conquistada.

Rotular esse esforço como algo menos do que sincero e sério seria um desserviço à causa da paz. Sim, é fresco. Sim, é frágil. Mas essa fragilidade exige todo o nosso apoio - não apenas em palavras, mas em ações. A ajuda humanitária tem de fluir livremente. Alimentos, abrigo e suprimentos médicos devem chegar aos necessitados antes que o inverno aprofunde a crise.

Este não é o momento para postura política ou testes de pureza ideológica. É hora de pragmatismo, compaixão e resolução rápida.

Se estamos verdadeiramente empenhados em garantir que o que aconteceu em Gaza nunca mais aconteça, então a conversa sobre uma solução de dois Estados deve seguir-se imediatamente. Não eventualmente. Não "quando for a hora certa". Mas agora - pois essa é a única maneira lógica e justa de se proteger contra outra atrocidade futura.

Os horrores de 7 de outubro e o genocídio israelense cometido desde então devem servir como alerta. A região não pode se dar ao luxo de outro ciclo de vingança e vitimização. A comunidade internacional deve pressionar por uma resolução viável, justa e exequível que garanta segurança para os israelenses e proteção, Estado e dignidade para os palestinos.

A iniciativa do Presidente Trump pode não ser perfeita, mas é um começo. E em uma região onde os começos são raros e a esperança é muitas vezes passageira, só isso já vale a pena aplaudir. A questão agora é se Israel e o Hamas se levantarão para enfrentar este momento - ou desperdiçá-lo, como fizeram tantas vezes antes.

Esperemos, para o bem de Gaza e para o futuro da região, que eles escolham sabiamente.

Faisal J. Abbas é o editor-chefe do Arab News. X: [@FaisalJAbbas](https://twitter.com/FaisalJAbbas).

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

